

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DO PÉ DIABÉTICO

Isadora Almeida de Sousa¹
Francisco João de Carvalho Neto²
Maria Mileny Alves da Silva³
Raissy Alves Bernardes⁴
Ana Roberta Vilarouca da Silva⁵

INTRODUÇÃO

O diabetes consiste em uma síndrome metabólica crônica, não contagiosa, de evolução grave, lenta e progressiva. Caracterizada pela falta ou produção diminuída de insulina e/ou da incapacidade dessa em exercer, adequadamente, seus efeitos metabólicos, levando à hiperglicemia e glicosúria (DIAS, 2017)

Cerca de 20% dos pacientes diabéticos desenvolvem úlceras de membros inferiores e 25% de todas as internações que ocorrem com os mesmos são decorrentes de problemas nos membros inferiores, merecendo destaque como um problema que pode levar a danos e incapacidades (MORAIS, 2009).

O pé diabético é uma série de alterações que podem ocorrer nos pés de pessoas com diabetes não controlado. Infecções ou problemas na circulação dos membros inferiores estão entre as complicações mais comuns, provocando o surgimento de feridas que não cicatrizam e infecções nos pés. Se não for tratado, o pé diabético pode levar à amputação (BRASIL, 2016).

O pé diabético representa um problema econômico significativo, particularmente se a amputação resulta em hospitalização prolongada, reabilitação e uma grande necessidade de cuidados domiciliares e de serviços sociais (BARROS, 2017)

Algumas medidas podem ser adotadas para reduzir a taxa de amputação, dentre elas o autocuidado é o mais essencial, pois envolve uma alimentação adequada, controle da glicemia capilar, realização de atividades físicas, uso adequado da medicação e cuidados com os pés (DIAS, 2017)

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, isadoraalmeida42@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, franciscojoaodecarvalhoneto@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, milenny_fnt@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI raissy.bernardes62@gmail.com;

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva – CNPq, robertavilarouca@yahoo.com.br

O conhecimento da causa e o cuidado precoce das úlceras são essenciais para um bom prognóstico. Dessa forma, é de extrema importância o conhecimento dos fatores de riscos diretos e indiretos do surgimento das lesões para que assim possa facilitar o desenvolvimento do plano de cuidado do paciente diabético (ALMEIDA, 2013).

A prevenção do pé diabético é um tema importante de saúde pública e que vem sendo discutida em diferentes partes do mundo por diversos profissionais. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se por promover ações educativas para conscientizar e sensibilizar a população acerca da prevenção por complicações da DM. O profissional enfermeiro está em contato direto com a comunidade, por meio de consultas e visitas domiciliares, no que lhe cabe a responsabilidade de identificação precoce, promoção, prevenção e reabilitação da saúde em função da continuidade do cuidado. Em virtude disso, compreende-se que o cuidado deve ser realizado mediante a participação do usuário diabético no seu processo saúde-doença (DE SOUSA 2017).

Assim, objetivou-se avaliar o perfil sociodemográfico e o conhecimento acerca das medidas preventivas para o desenvolvimento do pé diabético em pacientes diagnosticados com diabetes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com pacientes diabéticos assistidos pela Estratégia Saúde da Família do município de Picos-PI. A população do estudo foi composta por 1319 pacientes com diagnóstico médico de diabetes mellitus (tipo I e II) acompanhados pela estratégia saúde da família nas UBS da zona urbana do mesmo município. Foram considerados os seguintes critérios de elegibilidade: ser maior de 18 anos, ter diagnóstico de DM e/ou DM/HAS há pelo menos 02 anos, como critérios de exclusão: possuir ulcerações nos membros inferiores ou o pé diabético já instalado.

Para obtenção do universo amostral foi utilizado os parâmetros descritos na literatura para prevalência do pé diabético $p = 0,15$; onde: n = é o tamanho da amostra; t = é o valor da distribuição de Student ($t_{5\%} = 1,96$); P = é a prevalência do problema (15%); N = é o número de idosos com diabetes; e = é o erro amostral absoluto ($e = 5\%$). Utilizou-se prevalência de 50% para atingir o máximo de amostra possível. Identificou-se que a amostra foi constituída por 171 indivíduos.

Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2018, procedeu-se um agendamento prévio com a enfermeira da UBS, dando-se preferência para efetuar a coleta de dados no dia em que os pacientes diabéticos comparecem a unidade de saúde para a realização das atividades do programa HIPERDIA, assim como através de visitas domiciliares previamente agendadas através do agente comunitário de saúde. No encontro com os pacientes foram dadas informações quanto à pesquisa, destacando os objetivos e a importância do estudo, assim como, a necessidade de responder a um instrumento para a coleta dos dados.

Os formulários foram respondidos na própria instituição de saúde ou no domicílio, através da visita domiciliar em forma de entrevista, sendo aplicados pela pesquisadora e equipe treinada por ela. Foram utilizados 04 formulários para a coleta de dados que englobam: dados demográficos e conhecimento acerca dos cuidados essenciais com os pés.

As variáveis abordadas nesta pesquisa, podem ser agrupadas em dados socioeconômicas e conhecimento acerca da prevenção do pé diabético: tipo de sapato adequado, uso de meias adequadas, cuidado com as unhas, calosidades e fissuras, higiene e proteção dos pés, inspeção dos pés, secagem e hidratação dos pés, exercícios com os pés, acompanhamento médico.

Para análise inferencial foram aplicados testes qui-quadrado bicaudal de Pearson para teste de associação e teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, aplicou-se o teste de comparação múltipla de Dunn. Foi utilizado o *software* estatístico SPSS versão 20 nas análises de dados.

Os pacientes que aceitaram participar da pesquisa receberam informações acerca dos objetivos, assim como, a justificativa do estudo, e assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com CAAE nº 77900117.9.0000.8057 e parecer nº 2.389.111.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às variáveis sociodemográficas, constatou-se predomínio do sexo feminino (62,6%), que pode ser explicado pela própria demografia populacional brasileira e, tradicionalmente, pelas mulheres procurarem mais os serviços de saúde, aumentando a detecção entre elas (SILVA, 2012). Quanto à faixa etária houve predominância de indivíduos

entre 60 e 69 anos, os idosos apresentam alta prevalência de doenças crônicas. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada entre agosto de 2013 e fevereiro de 2014 com relação ao diabetes, a proporção é de 14,5% entre 60 e 64 anos, 19,9% entre 65 e 74 anos e 19,6% para 75 anos ou mais (AGOSTINI, 2018).

Em relação a escolaridade encontrou-se que um pouco mais da metade dos pacientes frequentaram a escola entre 1 e 5 anos (51,4%) e que 24,6% são analfabetos. A baixa escolaridade interfere no autocuidado, pode influenciar no aumento da dificuldade de compreensão para assimilar as informações repassadas sobre o cuidado com os pés, causando falhas no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto a renda familiar houve variação de menor que 1 salário mínimo a mais de 5 salários. No tocante a classe econômica 61,3% da amostra encontra-se entre a classe D-E, ratificando o baixo poder aquisitivo dos sujeitos participantes do estudo, isso pode representar um fator limitante para o tratamento, principalmente no que se refere à alimentação, tendo em vista que esta constitui um fator de alto custo para esta população, devido às restrições da dieta, podendo em alguns casos ser determinante para que eles negligenciem a dieta apropriada (SILVA, 2012).

Quanto ao estado civil 55,5% dos participantes são casados, isso configura-se com um fator importante, uma vez que um estudo destacou a frequente relação entre estado civil e a morbidade, evidenciando o coeficiente mais elevado de mortalidade entre viúvos, solteiros e outros, e sendo relativamente baixa entre os casados, comprovando que o companheiro auxilia nos cuidados e na eficiência terapêutica (SILVA, 2018). Em relação a ocupação grande parte da amostra é constituída por aposentados e pensionistas. No tocante a cor autodeferida 48% denominam-se pardos.

Em relação ao nível de conhecimento, observa-se que 35 (20,5%) dos pacientes entrevistados possuem nenhum ou pouco conhecimento, 143 (78,4%) possuem bom conhecimento, e 2 (1,2%) muito bom conhecimento acerca dos cuidados essenciais com os pés. O baixo grau de conhecimento acerca do cuidado com os pés encontrado pode estar associado a diversos fatores tais como: a negligência por parte dos profissionais da saúde no repasse de informações acerca do cuidado adequado ou mesmo a baixa adesão do próprio diabético às recomendações (OLIVEIRA, 2019).

No que concerne ao uso de calçados abertos, em ambos os sexos, poucos responderam que não deveriam utilizar, 1 (0,9%) das mulheres e 1 (1,6%) dos homens. Neste quesito,

destacou-se a resposta utilizar em casa e, para sair, 75 (70,1%) entre as mulheres e 38 (59,4%) entre os homens. No item sobre hidratação dos pés e sua utilização em cima na sola e no calcanhar, foi mais frequente entre as mulheres, 10 (9,3%), em relação aos homens, 4 (6,2%). A hidratação é mais realizada em cima, na sola, entre os dedos e no calcanhar principalmente entre as mulheres 70 (65,5%).

No que diz respeito ao horário de sair para comprar sapatos novos, apenas 7 - (6,6%) das mulheres e 1 - 1,6 (1,6%) dos homens saem para comprar sapatos ao final da tarde. O horário mais frequente de compra é pela manhã, principalmente entre as mulheres 66 (61,7%). Em relação ao que se deve utilizar para lavar os pés, apenas 12 (11,2%) das mulheres e 4 (6,3%) utilizam sabonete neutro. Os percentuais mais elevados foram a utilização de sabonete comum e sabão de coco, 59 (55,1%) e 32 (29,9%), respectivamente.

No que diz respeito ao que se deve usar para esfregar os pés, onde a resposta adequada seria utilizar bucha macia, apenas 17 (15,9%) das mulheres e 9 (14,1%) dos homens identificaram esse item como correto. A bucha normal e a utilização das próprias mãos obtiveram os percentuais mais elevados com 28 (26,1%) e 26 (24,3%) entre mulheres.

O sexo foi influenciado pelas variáveis: deve-se passar creme hidratante ($p=0,051$) e que horas deve-se sair para comprar sapatos novos ($p=0,0496$).

CONCLUSÃO

De modo geral, ao avaliar os resultados pode-se observar que há escassez de conhecimentos por parte dos pacientes em relação as medidas preventivas para o pé diabético.

Um dos aliados para a difusão do conhecimento para esses pacientes é a educação em saúde, principalmente fazendo uso de formas lúdicas para facilitar a compreensão, como estratégia de reduzir a ocorrência de complicações nos pés de pacientes diabéticos.

Vale ressaltar o papel da equipe multiprofissional que devem realizar orientações sobre as mudanças de estilo de vida e avaliação do potencial para o autocuidado, abordando outros fatores de risco, como a condição socioeconômica, em especial o grau de escolaridade que pode ser um fator definidor para o entendimento das informações e conhecimentos em saúde repassados.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.M et al. Análise do desempenho motor e do equilíbrio corporal de idosos ativos com hipertensão arterial e diabetes tipo 2. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 16, n. 55, p. 29-35, 2018.

ALMEIDA, M.C et al. Conhecimento de Diabéticos em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético. 2013.

BARROS, M.A.A et al. O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ACERCA DO PÉ DIABÉTICO. **Revista Expressão Católica**, v. 2, n. 2, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Pé diabético. 2016.

DIAS, E.G et al. Comportamentos de Pacientes com Diabetes Tipo 2 sob a Perspectiva do Autocuidado. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 109-113, 2017.

MORAIS, G.F.C et al. O diabético diante do tratamento, fatores de risco e complicações crônicas. **Rev. enferm. UERJ**, p. 240-245, 2009

OLIVEIRA, Laís Lima et al. Atitudes e comportamentos dos diabéticos acerca das estratégias de prevenção e controle clínico do diabetes. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 1, p. 16-22, 2019.

SILVA, D.B et al. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da saúde**, v. 24, n. 1, p. 16-23, 2012.

SOUSA, L.S.N et al. Conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, 2017.